

PROJOVEM URBANO

**Formação Técnica Geral
FTG
Unidade Formativa I**

**Manual do Educador
Apostila Complementar
PJU-PRIS**

2009

Elaboração:

Laboratório Trabalho & Formação – LT&F

Coordenação:

Fábio Zamberlan (Geral)

Jairo Dutra (Projovem Urbano)

Gabriella Dias (Pedagógica)

Pesquisa e Redação:

Jean Engel

Rosa Maria Lepak Milet

Caro Educador.

Diante das especificidades que você irá encontrar no ProJovem Urbano, confeccionamos esta apostila com o intuito de ajudá-lo a melhor adequar algumas atividades contidas no Guia de Estudo e no Manual do Educador à realidade do Sistema Prisional.

Os alunos do ProJovem Prisional enfrentam no seu cotidiano questões objetivas tais como: falta de mobilidade, impossibilidade de acesso à internet e a informações atualizadas, proibição ao uso de determinados materiais, restrição de espaços, etc. Além de questões subjetivas tais como: isolamento social, autonomia comprometida, baixa auto-estima, dentre outras.

Por certo, todas essas questões que envolvem os indivíduos em situação de privação de liberdade, poderão dificultar o percurso formativo proposto no Programa.

Entretanto, o ProJovem no ambiente prisional e o projeto político pedagógico que o inspira, poderá também contribuir para o desenvolvimento de uma série de potencialidades humanas, como a reflexão, a crítica, a participação, a criatividade, a sensibilidade, o diálogo, o estabelecimento de vínculos afetivos, a troca de experiências, a pesquisa, o respeito e a tolerância.

É, portanto, neste universo com tantas peculiaridades, que você irá desenvolver seu trabalho. Esse é o desafio e prepare-se para surpreender-se, pois neste ambiente certamente encontrará também muita solidariedade, perseverança e sede de viver.

Bom Trabalho!

Educador, repare que iniciaremos esta Apostila a partir da Atividade 6, pois as atividades anteriores (1 a 5) – do Guia de Estudo e do Manual do Educador – podem ser realizadas no sistema prisional.

ATIVIDADE 6 e 7:

No Sub-tópico “O trabalho no seu bairro ou comunidade”, a idéia principal é perceber a comunidade ou bairro como um espaço de múltiplas relações sociais, inclusive de trabalho.

Conforme proposto no Manual do Educador, a atividade 6 é preparatória para a atividade seguinte. É importante que ela seja adequada ao PJU/PRIS, para que o seu caráter preparatório e problematizador seja trabalhado e melhor aproveitado.

Siga as orientações propostas no Box “Desenvolvimento da dinâmica”. A partir da folha que contém os rabiscos (p. 176 do Manual do Educador), estimule a criação de um desenho feito por eles, que represente o espaço da unidade prisional onde se encontram, de modo que este seja visto como um lugar em que as pessoas desenvolvem relações sociais diversificadas, inclusive de trabalho.

Na atividade 7, observe que os dados relativos às ocupações e profissões, propostos no Manual do Educador, devem ser levantados junto aos próprios presos que compõem a comunidade prisional.

Na etapa A desta atividade, relativa à montagem do questionário, instigue os alunos a formularem perguntas relacionadas às experiências profissionais dos entrevistados. Ex: Já exerceu alguma ocupação? Qual? Durante quanto tempo exerceu essa ocupação? Como era o contrato de trabalho? Há alguma ocupação que gostaria de exercer? Qual? Por quê? Atualmente exerce alguma atividade? Qual?

Na etapa B desta atividade, sugerimos que o critério utilizado para a definição da amostra seja apenas o da idade.

É importante estabelecer o número de pessoas a serem entrevistadas por cada aluno. Ex: Se a turma tem 15 alunos, cada um pode entrevistar 3 pessoas de uma determinada faixa etária, de modo que todas sejam contempladas.

A amostra deve ser representativa da comunidade prisional.

TOTAL DE PESSOAS A SEREM ENTREVISTADAS			
Idade	18 a 29 anos	30 a 49 anos	Mais de 50 anos
Quantidade	15	15	15

Na etapa C é importante salientar que na fase de preparação dos entrevistadores em que é proposta a simulação da entrevista, os alunos realizem esta atividade entre si, como uma forma de exercitarem este procedimento.

Finalizadas as simulações da entrevista, o Educador propõe uma dinâmica com o objetivo de que os alunos procurem descobrir de quem partiu aquelas respostas. Para isso, as folhas onde estão anotadas as entrevistas devem ser embaralhadas e expostas no quadro de giz ou mural, para serem vistas e analisadas por todos.

Nas etapas D e E as propostas permanecem inalteradas.

Atenção para a modificação do objetivo desta atividade! Agora, o objetivo da pesquisa é conhecer as ocupações e as experiências profissionais que os entrevistados tiveram antes de seu ingresso no Sistema Prisional e se exercem alguma atividade laboral atualmente. Outro objetivo é organizar um banco de dados com essas informações, que ficará disponível para consulta e utilização em outras atividades.



A pesquisa realizada sobre as ocupações está diretamente ligada ao POP. Procure estimular os alunos a refletirem sobre as suas experiências e sobre as suas preferências profissionais conforme propõe a Ficha 2 do POP.

Já estamos prontos para a organização dos dados. Vamos em frente!

Após a confecção do Banco de Dados da turma, propomos uma ação interdimensional com a Participação Cidadã, através de um grande encontro em que cada turma, por meio de alguns representantes, apresentará os resultados que compõem este Banco de Dados de modo que as informações aí contidas sejam contextualizadas, problematizadas e propiciem um amplo debate, com perguntas do tipo:

1. Por que determinadas ocupações exigem formação escolar e formação técnica específicas?
2. Seriam as ocupações pesquisadas majoritariamente preenchidas por pessoas do sexo masculino? Por que?
3. Há relação entre anos de estudo e ampliação das possibilidades de trabalho?
4. Segundo dados do Departamento Nacional Penitenciário - DEPEN/MJ - mais da metade da população carcerária no Brasil é composta por jovens com idade entre 18 e 29 anos e com o ensino fundamental incompleto. Discuta esta afirmação.

Lembre-se de que você pode convidar para este encontro especialistas de várias áreas, sociólogos, psicólogos, historiadores, assistentes sociais, dentre outros, que contribuirão com as suas reflexões para ampliar o debate e aprofundar a compreensão sobre os temas abordados.

Por fim, este encontro servirá para a criação de um Banco de Dados integrado do Núcleo.

ATIVIDADE 11:

Após a realização da atividade 11, onde se discute as leis trabalhistas e os direitos dos trabalhadores, no texto "Órgãos do Trabalho" lembre-se de que o aluno do PJU/PRIS não tem acesso à

internet, portanto estas informações devem ser selecionadas e disponibilizadas por você, Educador.

ATIVIDADE 16:

Para enriquecer esta atividade e adequá-la à realidade dos alunos do PJU/PRIS, procure desenvolver uma reflexão sobre os lugares que eram freqüentados pelo aluno e por seus colegas, e quais os impedimentos de freqüentar outros ambientes.

Por outro lado, poderá fazer o exercício de verificar quais os lugares que ele deixou de freqüentar, bem como os motivos que levaram a este impedimento. Veja o exemplo:

Lugares não freqüentados	Motivos	Possíveis conseqüências
Ex: Cinema	1) Falta de dinheiro. 2) Morava longe.	1) Deixei de conhecer histórias incríveis. 2) Perdi a namorada.

Por fim, você Educador, proponha um exercício de projeção, de modo que os alunos sejam estimulados a listar lugares que desejam freqüentar, bem como seus motivos, quando estiverem em liberdade. E quais as expectativas que alimentam como resultado de sua presença nestes ambientes. Novo exemplo:

Lugares que desejo freqüentar	Expectativas
Ex: Bibliotecas	1) Aumentar meus conhecimentos. 2) Conhecer novos lugares

Estas propostas visam um melhor aproveitamento de uma característica vivenciada por este público, que é o descompasso entre

espaço e tempo. Sendo o primeiro muito limitado e o segundo abundante. Propõe-se que todas essas atividades proporcionem não só um mero mapeamento, mas também uma reflexão sobre o bom uso da mobilidade e sua relação com o princípio da liberdade e da autonomia na perspectiva do direito à cidadania.

ATIVIDADE 20:

Nessa atividade também propomos que as entrevistas sejam feitas com colegas presidiários ou mesmo com um colega de turma, migrante ou não, que poderão narrar suas próprias experiências ou as vivenciadas por seus familiares, no processo migratório.

Além do que já está proposto no Manual do Educador, sugerimos que você utilize letras de músicas relacionadas ao tema, que podem ser exploradas de diversas maneiras. Verifica-se que, em regra, os fatores de atração no processo migratório estão fortemente vinculados à esperança do migrante em conseguir uma melhoria na qualidade de vida. Por outro lado, os fatores de expulsão são motivados por um processo de sofrimento diante de uma situação que impõe a sua partida da terra natal.

Ambos os sentimentos, esperança ou sofrimento, podem ser melhor compreendidos em diferentes ramificações para as quais apontam. Para tanto sugerimos as seguintes ferramentas:

Proposta de Atividade para o tema "fatores de expulsão":

Escolha uma das letras de música abaixo e viabilize sua audição com a turma. Disponibilize a letra para os alunos. Em seguida, divididos em grupos, os alunos deverão construir uma história referenciada no tema, na qual deverão ser abordadas situações que os levariam a deixar sua cidade natal.

Cada história será apresentada oralmente para os demais grupos, e servirá de norte para uma discussão ampliada sobre esta temática.

Música 1: Asa Branca

Composição: Luiz Gonzaga / Humberto Teixeira

Quando oiei a terra ardendo
Qual a fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornaia
Nem um pé de prantação
Por farta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
"Intonce" eu disse adeus Rosinha

Guarda contigo meu coração

Hoje longe muitas légua
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortar pro meu sertão

Quando o verde dos teus óio
Se espanhar na prantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu vortarei, viu
Meu coração

Música 2: Pobreza Por Pobreza

*Composição: Indisponível
Interpretação: : Luiz Gonzaga*

Meu sertão vai se acabando
Nessa vida que o devora
Pelas trilhas só se vê gente boa indo embora
Mas a estrada não terá o meu pé pra castigar
Meu agreste vai secando
E com ele vou secar
Pra que me largar no mundo se nem sei se vou chegar
A virar em cruz de estrada

Prefiro ser cruz por cá
Ao menos o chão que é meu
Meu corpo vai adubar
Ao menos o chão que é meu
Meu corpo vai adubar
Se doente sem remédio, remediado está
Nascido e criado aqui
Sei o espinho aonde dá
Pobreza por pobreza

Sou pobre em qualquer lugar
A fome é a mesma fome que vem me
desesperar
E a mão é sempre a mesma que vive a me
explorar
E a mão é sempre a mesma que vive a me
explorar

Se doente sem remédio, remediado está
Nascido e criado aqui
Sei o espinho onde dá
Pobreza por pobreza
Sou pobre em qualquer lugar
A fome é a mesma fome que vem me
desesperar
E a mão é sempre a mesma que vive a me
explorar
E a mão é sempre a mesma que vive a me
explorar
E a mão é sempre a mesma que vive a me
explorar

Proposta de Atividade sobre o tema "saudade da terra natal":

Após ouvir a música, a turma dividida em duplas conversa sobre qual o sentido de saudade para cada um, de quê e de quem sentem saudade, de que modo a saudade interfere na sua vida, ora como elemento perturbador, ora como elemento motivador para projetos futuros.

Em seguida, as duplas apresentam as idéias discutidas. Problematize o quanto puder e tente fazer com que os alunos percebam que provavelmente cada um deles é, ou será, motivo da saudade de alguém.

O objetivo desta atividade é, além de aumentar a auto-estima dos alunos, trazer uma reflexão sobre a importância do processo, em nossas vidas. A saudade pode ser um sentimento pazeroso para quem a vivencia, ou vir associada a sentimentos negativos.

Música: Saudade de Pernambuco

Composição: Sebastião Resende-Salvador Miceli
Interpretação: : Luiz Gonzaga

Ai que saudade lá de Pernambuco
De Iputinga, Arruda, Encruzilhada
De Água Fria, Torre, Dois Irmãos
A saudade tá danada, num resisto não
Se me aperta mais o peito, pego o avião

Vou comer sarapaté, carne de charque com
feijão

Vou tomar uma Pitú ou Chica Boa com limão
Quando eu lembro do Recife, ai que dor no
coração

Da sanfona do Sivuca, do Sherlock a conversar
Do Turim e o Buda Peixe, Haroldo Praça a
gaguejar

Da peixada da lagosta, do siri com camarão
Da praia de Rio doce, tudo é belo meu irmão

Do caju, do abacaxi e das tarde de verão

Ai, ai meu Deus eu vou voltar

Não posso mais, quando eu me lembro, dá
vontade de chorar

Daquelas pontes do Capibaribe

Das caçadas em Beberibe

E das noites de luar

Dos valentões com peixeira na cinta

E um punhado em sobreaviso

E a rasteira a vadiar

Em Pernambuco tudo é diferente

Como é boa aquela gente quem vai lá num quer
voltar

Te aquieta, coração véio!

Tais numa peinha de nada, hein?!

Proposta de Atividade sobre o tema "adaptação à nova realidade":

Os alunos devem ler a letra da música e interpretar seu conteúdo. Após a interpretação, disponibilize uma folha grande de cartolina dividida ao meio com uma linha. De um lado, os alunos são solicitados a escreverem uma palavra ou pequena frase, que represente a sua principal dificuldade de adaptação a uma nova situação em algum momento da sua vida, ex: em consequência de um fato que provocou a mudança de lugar (cidade, estado), desemprego, situações climáticas (enchente, seca), separação da mulher, necessidade de estudo, etc.

Na outra metade da cartolina, os alunos deverão escrever qual será, na visão deles, a principal dificuldade a ser encarada numa nova situação de trabalho quando se deslocou de uma região para outra, ex: preconceito, falta de solidariedade, desconfiança, etc. Discuta sobre as idéias apresentadas, relacionando-as com a saída do Sistema Prisional.

Música: Lamento Sertanejo

Composição: Dominginhos/Gilberto Gil

Por ser de lá
Do sertão, lá do cerrado
Lá do interior do mato
Da caatinga e do roçado
Eu quase não saio
Eu quase não tenho amigo
Eu quase que não consigo
Ficar na cidade sem viver contrariado

Por ser de lá
Na certa, por isso mesmo
Não gosto de cama mole
Não sei comer sem torresmo
Eu quase não falo
Eu quase não sei de nada
Sou como rês desgarrada
Nessa multidão, boiada caminhando à esmo

ATIVIDADE 23: *(verificar a correspondência da Atividade 23 do Guia de Estudo com sua respectiva orientação no Manual do Educador)*

Essa atividade exige que você, Educador, imprima através do site do IBGE as informações sobre as Regiões em que se instalaram os imigrantes e as atividades econômicas as quais se dedicaram

(verifique na pág. 342 do Guia de Estudo o mapa dos links a serem impressos). A partir daí, os alunos realizam seus estudos.

Uma outra alternativa é salvar as informações obtidas no site do IBGE em meio digital e disponibilizá-las na rede do laboratório de informática para que os alunos a localizem, pesquisem e produzam seus trabalhos.